



PROPOSTA METODOLÓGICA DE INICIAÇÃO A CANOAGEM PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

CARVALHO, Iaraildo Pereira de¹; BARROS, Natanael Pereira²; LIMA, Elionaldo
Bringel de³; LIMA, Samuel⁴; COSTA, Leonardo Gasques Trevisan⁵

Eixo Temático: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento.

RESUMO

Introdução: Estudos têm demonstrado que a atividade física e o exercício físico melhoram as capacidades físicas e qualidades motoras de crianças com Síndrome de Down. **Objetivo:** Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi apresentar uma proposta metodológica de iniciação à canoagem para crianças e adolescentes com Síndrome de Down. **Método:** O delineamento caracteriza-se como abordagem qualitativa, de campo com natureza aplicada e exploratória, com o intuito de descrever, compreender e explicar a proposta de ensino da canoagem para crianças e adolescentes com Síndrome de Down. A amostra foi composta por 08 crianças e adolescentes de ambos os sexos (n=03 meninas e n=05 meninos) com Síndrome de Down e faixa etária compreendida de 8 a 14 anos. As atividades ocorreram durante 08 semanas na piscina semiolímpica do colegiado de Educação Física da UNIVASF, com frequência de duas vezes por semana, com sessão de 40 minutos. Como procedimentos de ensino e aprendizagem, recorreu-se a atividades lúdicas e comunicação baseada na atenção externa dos sujeitos. **Resultados:** Em relação aos resultados, verificou-se motivação durante a intervenção e o desenvolvimento dos aspectos motores exigidos para deslocar e orientar o caiaque. **Conclusão:** Conclui-se que a proposta metodológica foi positiva ao promover à adesão da amostra a prática da canoagem.

Palavras-chaves: Síndrome de Down. Canoagem. Ensino e Aprendizagem.



INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) ou trissomia do cromossomo 21 é uma condição genética caracterizada por alteração numérica referente ao cromossomo 21 (COSTA, GORLA, DUARTE, 2017). Devido a presença de material genético extra decorrente da trissomia 21, as pessoas com SD apresentam diversas características, entre elas: deficiência intelectual, frouxidão ligamentar, excesso de peso corporal, alterações ortopédicas e hipotonia muscular generalizada (TRINDADE e NASCIMENTO, 2016).

Essas características apresentadas pelas pessoas com SD refletem no desenvolvimento motor, influenciando o equilíbrio corporal, marcha, habilidades motoras globais e finas, aptidão física e funcionalidade, comprometendo desenvolvimento global do indivíduo (BEQAJ et al, 2018).

No entanto, programas de intervenções motoras apresentam relação positiva com a coordenação motora de crianças e adolescentes com SD (BARROS, 2018). Com isso, o uso de novos equipamentos e metodologias deve ser investigado para oferecer novas possibilidades de intervenção, contribuindo para a melhora do controle postural, aprendizagem e desenvolvimento motor de crianças com SD (APOLONI, LIMA, VIEIRA, 2013).

A canoagem, enquanto modalidade esportiva proporciona estímulo motor de movimento, força e resistência, especialmente de membros superiores para remar, estabilização postural e reações de equilíbrio (TAYLOR e MC GRUDER, 1996). Arol e Eroglu (2018) afirmam que a canoagem requer equilíbrio na posição sentada e possibilita estímulos sensoriais que tem relação com o controle postural devido à instabilidade da embarcação no meio líquido, que exige contínuos ajustes do equilíbrio corporal em razão dos movimentos de membros superiores do corpo, do remo na água, assim como, dos membros superiores e do remo na ar.

Nesse sentido, a canoagem apresenta-se como uma prática esportiva que pode promover efeitos positivos no comportamento motor de indivíduos com SD. Entretanto, são escassas as investigações que abordem os procedimentos metodológicos de ensino da canoagem para crianças e adolescentes com SD.

A partir disso, o objetivo do presente estudo foi descrever uma proposta metodológica de iniciação à canoagem para crianças e adolescentes com SD na faixa etária de 08 a 14 anos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por apresentar abordagem qualitativa, de campo com natureza aplicada e exploratória, com o intuito de descrever, compreender e explicar (LAKATOS e MARCONI, 1991) a proposta de ensino da canoagem para crianças e adolescentes com Síndrome de Down.

Em relação aos aspectos éticos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CEDEP-UNIVASF), e os pais ou responsáveis legais assinaram o termo de consentimento livre e



esclarecido autorizando a participação dos sujeitos no estudo. Posteriormente, as crianças e adolescentes com SD assinaram o termo de assentimento.

A amostra foi composta por 8 crianças e adolescentes de ambos os sexos (n=3 meninas e n=5 meninos) com SD e faixa etária compreendida de 8 a 14 anos, residentes no município de Petrolina - Pernambuco.

As aulas ocorreram durante 08 semanas na piscina semiolímpica da UNIVASF, com frequência de duas vezes por semana, com sessão de 40 minutos e, no máximo, dois alunos por turma.

Os caiaques utilizados foram os de turismo (®Brudden) e remos de alumínio com pás em plástico. Foi obrigatório o uso de colete salva-vidas durante todas as atividades na piscina e as sessões eram ministradas por, no mínimo, dois instrutores, sendo a equipe de trabalho composta por um professor do colegiado de Educação Física da UNIVASF, três discentes da graduação em Educação Física e um mestrando na área de Educação Física vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIVASF.

Quadro 01. Descrição das atividades realizadas nesse estudo.

Período	Objetivo	Conteúdo
Inicial (1 semana)	Adaptação ao meio líquido Adaptação aos materiais	Pega-pega na borda da piscina, os alunos fugindo do “pega” se deslocava na borda da piscina até chegar na parte funda fazendo com que eles flutuem. Os alunos dentro da piscina empurravam o caiaque de um para o outro, para que eles conhecessem o peso e o arrasto da embarcação.
Intermediário (2 - 4 semana)	Iniciação aos movimentos de remada Adaptação aos materiais	Baseball com o remo: os alunos eram instruídos a segurar o remo e bater em uma bola arremessada pelo professor. Para isso, era solicitado que ele fizessem o movimento com braços e troncos. Bexiga no caiaque: os alunos eram orientados a não deixar a bola cair na água, para isso, deveriam utilizar o remo. Dando carona: os alunos recebiam uma boia lúdica (golfinho) para levar até o outro lado da piscina. Para isso, deveriam remar levando o golfinho.
Final (4 - 8 semana)	Aprofundamento aos movimentos da remada	Caça ao tesouro: os instrutores distribuíam bolas de pólo aquático pela piscina e orientavam os alunos a recolherem a maior quantidade de bolas possível. Boliche: o professor posicionava bolas em uma das bordas da piscina e cones no lado oposto. O objetivo era que os alunos remassem até um lado para buscar a bola e realizassem o arremesso no outro lado, tentando derrubar os cones.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação realizada com as crianças e adolescentes com SD do presente estudo objetivou que a atenção dos sujeitos fosse orientada para a atenção externa, ou seja, para o efeito do movimento. Para tanto, a instrução foi direcionada para os implementos, tais como: remo, bolas, boias, flutuadores, bexigas, caiaque, cestos, bolas, entre outros.

Chiviacosky, Wulf e Ávila (2013) analisaram os efeitos da instrução orientada para atenção interna e externa na aprendizagem motora de crianças e adolescentes com deficiência intelectual. Para tanto, a amostra foi composta por 24 sujeitos (12,2 anos) divididos em dois grupos, o grupo experimento, que recebeu instrução orientada para atenção externa e, o grupo controle, que recebeu instrução orientada para a atenção interna. A tarefa motora consistiu em arremessar sacos de feijão em um alvo. Os resultados demonstraram que o grupo experimento atingiu melhores resultados de aprendizagem motora.

Além disso, Voivodic e Storer (2002) relatam que as pessoas com SD possuem dificuldade em manter a atenção. Com isso, neste estudo, utilizamos procedimentos lúdicos com o intuito de promover maior concentração dos sujeitos durante as aulas de canoagem (quadro 01).

Em cada encontro, eram feitas no mínimo 3 atividades, com o objetivo de manter a atenção dos alunos nas aulas, com duração de 10 minutos por atividade. Durante as oito semanas de aula de canoagem com as crianças e os adolescentes com SD, percebeu-se desde a primeira aula de cada aluno a satisfação e o desejo de descobrimento, desejo que a cada aula se renovava e era perceptível a alegria de poder chegar à piscina e poder remar.

Nos primeiros dias era nítida a timidez dos alunos com os professores, mas a cada conhecimento novo a timidez dava lugar para a felicidade e o prazer que era de poder remar e poder concluir com sucesso cada objetivo da aula, aulas que eram aguardadas com ansiedade segundo os pais e responsáveis.

Observou-se que desde o aprendizado básico como o de segurar o remo de maneira correta até o mais complexo, como remar e fazer manobras no caiaque era tido como obrigação pelos alunos, obrigação não porque era imposta, mas sim, por ser desafiador, o desafio de fazer algo novo e de maneira correta servia de estímulo e a cada aula um novo desafio era lançado.

O uso do lúdico facilitou bastante o andamento das aulas, todos os jogos e brincadeiras com sentido de fazer com que a cada dia eles remassem mais objetivou o desenvolvimento da remada, principal movimento a ser trabalhado. Uma coisa observada pelos professores, após cada aula, era o desejo de permanecer por mais tempo o que nos permite afirmar que as aulas foram prazerosas.

Uma outra alternativa metodológica utilizada foi a recompensa. Após a realização das atividades de canoagem, os alunos conquistavam o direito de tempo livre na piscina (10 minutos) após o término da aula. Essa estratégia de recompensa permitiu que as crianças e adolescentes mantivessem a atenção nas atividades propostas.



Durante todo o processo de ensino aprendizagem era nítida a melhora a cada aula, desde a coordenação motora podendo ser notada pela mecânica do movimento antes e depois das aulas, como também do equilíbrio comparados em relação ao primeiro dia de aula até o término da intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da inclusão e do esporte no desenvolvimento integral de cada indivíduo, o presente estudo buscou oferecer uma proposta metodológica de ensino da canoagem para crianças e adolescentes com Síndrome de Down.

Conclui-se que a proposta metodológica obteve sucesso ao promover a aprendizagem da canoagem nas crianças e adolescentes que fizeram parte deste estudo. Neste sentido, recomenda-se que as atividades realizadas sejam utilizadas com o intuito de promover a melhora motora de pessoas com Síndrome de Down, auxiliando na realização de atividades da vida diária, concedendo maior autonomia e auxiliando na inclusão dessa população.

REFERÊNCIAS

APOLONI, Bruna Felix; LIMA, Flávia Evelin Bandeira; VIEIRA, José Luiz Lopes. Efetividade de um programa de intervenção com exercícios físicos em cama elástica no controle postural de crianças com Síndrome de Down. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, v.27, n.2, p. 217-23, 2013.

AROL, P.; EROĞLU, Kolayış I. The effects of 8 week balance training on the kayaking performance of the beginners. **Pedagogics, psychology, medical-biological problems of physical training and sports**, v. 22, n. 4, p. 170-175, 2018.

BARROS, Natanael Pereira. **Efeitos do treinamento de canoagem na coordenação motora de crianças e adolescentes com Síndrome de Down**. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Física – Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2018.

BEQAJ, Samire et al. Contribution of Physical and Motor Characteristics to Functional Performance in Children and Adolescents with Down Syndrome: A Preliminary Study. **Medical Science Monitor Basic Research**, v.24, p.159-167, 2018. doi:10.12659/MSMBR.910448

CHIVIAKOWSKY, S.; WULF, G.; AVILA, L.T. An external focus of attention enhances motor learning in children with intellectual disabilities. **J Intellect Disabil Res**, v.57, n.7, p.627-34. 2013. doi: 10.1111/j.1365-2788.2012.01569.x.



COSTA, Leonardo Gasques Trevisan; GORLA, José Irineu; DUARTE, Edison.
Síndrome de Down: crescimento, maturação e atividade física. Editora Phorte: São Paulo, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas S.A., 1991.

TAYLOR LPS, MCGRUDER JE. The meaning of sea kayaking for persons with spinal cord injuries. **Am J Occup Ther**, v.50, n.1, p.39-46, 1996.

TRINDADE A. S. NASCIMENTO, M A. Avaliação do desenvolvimento motor em crianças com síndrome de Down. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 22, n. 4, p. 577-588, 2016.

VOIVODIC, M.A.M.A.; STORER, M.R.S. O desenvolvimento cognitivo das crianças com síndrome de Down à luz das relações familiares. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.4, n.2, p.31-40, 2002.